PROPOSTA DE PROVA DE EXAME 7

12.º ANO DE ESCOLARIDADE

Duração da prova: 120 minutos

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

GRUPO I

A

Leia atentamente o seguinte texto.

- 92 Quão doce é o louvor e a justa glória
 Dos próprios feitos, quando são soados!
 Qualquer Nobre trabalha que em memória
 Vença ou iguale os grandes já passados.
 As *envejas* da ilustre e alheia história
 Fazem mil vezes feitos sublimados.
 Quem *valerosas* obras exercita,
 Louvor alheio muito o esperta e incita.
 (...)
- 95 Dá a terra Lusitana Cipiões,
 Césares, *Alexandros*, e dá Augustos;
 Mas não lhe dá, contudo, aqueles *dões*
 Cujas falta os faz duros e robustos.
 Octávio, entre as maiores opressões,
 Compunha versos doutos e venustos
 (Não dirá Fúlvia, certo, que é mentira,
 Quando a deixava António por *Glaphyra*).
- 96 Vai César *sojugando* toda França
 E as armas não lhe impedem a ciência;
 Mas, *nũa* mão a pena e noutra a lança,
 Igualava de Cícero a eloquência.
 O que de Cipião se sabe e alcança
 É nas comédias grande experiência.
 Lia *Alexandro* a Homero de maneira
 Que sempre se lhe sabe à cabeceira.
- 97 Enfim, não houve forte Capitão
 Que não fosse também douto e ciente,
 Da Lácia, Grega ou Bárbara nação,
 Senão da Portuguesa tão-somente.
 Sem vergonha o não digo: que a *rezão*
 De algum não ser por versos excelente
 É não se ver prezado o verso e rima,
 Porque quem não sabe arte, não na estima.
- 98 Por isso, e não por falta de natura,
 Não há também Virgílios nem Homeros;
 Nem haverá, se este costume dura,
 Pios Eneias nem Aquiles ferros.
 Mas o pior de tudo é que a ventura
 Tão ásperos os fez e tão austeros,
 Tão *rudos* e de *ingenho* tão remisso,
 Que a muitos *lhe* dá pouco ou nada disso.
- 99 Às Musas *agardeça* o nosso Gama
 O muito amor da pátria, que as obriga
 A dar aos seus, na lira, nome e fama
 De toda a ilustre e bélica fadiga;
 Que ele, nem quem, na estirpe, seu se chama,
 Calíope não tem por tão amiga,
 Nem as Filhas do Tejo, que deixassem
 As telas de ouro fino e que o cantassem.
- 100 Porque o amor fraterno e puro gosto
 De dar a todo o Lusitano feito
 Seu louvor, é somente o *prosuposto*
 Das Tágides gentis, e seu respeito.
 Porém não deixe, enfim, de ter *desposto*
 Ninguém a grandes obras sempre o peito
 Que, por esta ou por outra qualquer via,
 Não perderá seu preço e sua valia.

Luís de Camões, *Os Lusíadas* – Canto V, Porto Editora